

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 5 de Julho de 1878

IV VOL. N.º 163.



BRAGA:

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1878.

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, o que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidiocese Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus effeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.^a Repartição

Despachos ultimamente effectuados.

O presbytero Manoel Mendes Belmonte, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial de Santa Justa e Rufina, de Lisboa.

O presbytero João Theotónio Louro, parochio collado na igreja de S. Gregorio de Reguengo, diocese de Portalegre, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção da Sé de Portalegre.

O presbytero José Joaquim Domingues do Amaral, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da igreja de Nossa Senhora da Consolação de Cezimbra, diocese de Lisboa.

SECÇÃO RELIGIOSA

A festa dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo.

E' no dia 29 de Junho que a Igreja honra o martyrio d'estes principes dos Apostolos, no anno 67 de Jesus Christo.

Todavia o officio de 29 é quasi sómente dedicado a S. Pedro, como o do dia 30 o é para honrar S. Paulo.

Mas que era S. Pedro, e qual a sua naturalidade? S. Pedro era filho de Jonas ou João, d'um nascimento mui obscuro, e pescador de profissão.

Antes de ser chamado ao apostolado tinha o nome de Simão. Era natural de Bethsaida, pequena cidade de Galilea, sobre a praia do mar de Tiberiades, chamada tambem, no Evangelho, lago de Genesareth.

D'uma religião sincera e viva, como a de todos os bons Israelitas, esperava anciosamente o Messias promettido pelos prophetas, e com quanto não fosse o primeiro chamado ao apostolado, Nosso Senhor o havia destinado desde o principio, para ser o chefe de sua Igreja, o principe dos Apostolos, e seu Vigario sobre a terra.

Conduzido por seu irmão santo André á presença do Salvador, Este, logo que o viu, dirigiu-se para elle com um ar de bondade significativo de uma predilecção particular, e lhe disse: «Simão, filho de Jonas, d'ora em diante serás chamado Cephas, quer dizer, Pedro».

Quasi no fim d'esse anno, que era o primeiro da prégação de Nosso Senhor, Jesus, voltando de Jerusalem, encontrou sobre a praia do lago de Genesareth a Pedro e André, lavando as redes em sua barca.

O Salvador entrando n'ella, depois de ter instruido o povo que o

tinha seguido, disse a Pedro que a conduzissem ao mar largo, e que lançassem ahi as redes para pescar.

Mestre, lhe respondeu S. Pedro, nós temos trabalhado toda a noite, mas sem resultado algum, comtudo, porque assim o ordenaes, vou lançar as minhas redes.

A pesca foi de tal modo extraordinaria, que S. Pedro, tocado d'este prodigio, lançando-se aos pés do Salvador, exclamou: «Eu não sou digno de apparecer diante de vós, porque sou um grande peccador».

Jesus, fazendo-o levantar, disse-lhe: «Tende confiança, e segui-me; porque d'ora em diante quero que façaes uma melhor pesca, isto é, que sejas pescador de homens».

Tal foi a graça que acompanhou estas palavras, e tão grande o effeito que produziu no espirito e no coração de S. Pedro, que elle instantaneamente deixou sua barca e suas redes para seguir Jesus Christo.

Animado d'uma fé viva, e d'um amor o mais ardente, era sempre o primeiro a confessar a divindade de Jesus Christo, de modo que quando Nosso Senhor perguntou a seus discipulos qual o conceito que d'elle formavam, S. Pedro, com aquella vivacidade e fervor que lhe eram ordinarios, responde: «Vós sois o Christo, o Filho de Deus Vivo».

Então Jesus voltando-se para elle, lhe diz: Vós sois feliz, Simão, filho de Jonas, porque não é a carne e o sangue que vos tem revelado esta importante verdade; mas sim meu Pae que está no céo.

«E eu vos digo que vós sois Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e todas as potencias do inferno não prevalecerão contra ella».

Eu vos darei tambem as chaves do reino dos céos. Aquelles a quem abirdes as portas, n'elle serão admittidos, e aquelles a quem as fechardes, d'elle serão excluidos. «Eu sanctificarei no céo tudo o que, em meu nome, tiverdes feito cá na terra».

Que poder! Foi n'este momento, segundo a doutrina constante da tradição, que S. Pedro foi estabelecido por Jesus Christo, o principe dos Apostolos, a pedra fundamental da Religião e o chefe visivel da Igreja.

Esta primazia confirmada por Nosso Senhor depois da sua resurreição, foi-lhe dada em remuneração da sua fé e do seu amor—primazia que elle mostrou em todos os actos de sua vida apostolica; pois que, depois da descida do Espirito Santo, é elle o primeiro que toma a palavra para annunciar o Evangelho.

E' elle o primeiro que faz grandes milagres em nome de Jesus, curando á porta do templo o paralytico de nascimento.

E' elle o que propõe substituir um novo apostolo ao perfido Judas; que vae á Samaria confirmar na fé os Samaritanos; que recebe na Igreja as primicias dos pagãos na pessoa do centurião Cornellio; e, enfim, na partilha do mundo, e dispersão dos Apostolos, é a elle que tocou Roma, a capital do universo.

Os milagres seguiam os passos d'este grande Apostolo. Em Lydda elle restitue a Enéas, o paralytico, o uso de seus membros; eu Joppe resuscita a caridosa viuva, Tabitha; sua sombra cura os doentes e os enfermos.

Mas a maior de suas maravilhas operava-se por sua palavra, que tirava as almas das sombras da morte, para lhes dar a vida eterna.

Foi elle quem fundou a grande Igreja de Antiochia, metropole do Oriente, onde trabalhou desde o anno 33 até o anno 40, sem todavia esquecer Jerusalém.

Destinado a levar a luz Evangelica á capital do imperio Romano, antes de executar este designio, S. Pedro estabeleceu por algum tempo sua Sé em Antiochia, onde os discipulos reunidos tomaram pela primeira vez o nome de *christãos*.

Quasi por este tempo, depois de ter percorrido uma grande parte da Asia, e annunciadô Jesus Christo aos judeos dispersos no Ponto, na Galacia, na Capadocia, na Bithynia, e Asia menor, voltou a Jerusalém, onde S. Paulo, ha pouco convertido, veio enconral-o, para render homenagem á dignidade do principe dos Apostolos, e conferenciar com elle sobre os interesses da religião.

Pelos annos de 40 a 43 S. Pedro, tendo-se esforçado por confirmar na fé os fieis da Judea, e de muitas outras provincias da Asia, deixou a Sé de Antiochia, e se transportou para Roma, onde estabeleceu definitivamente a sua Sé.

A *Providencia*, diz S. Leão, assim o quiz, *afim que a mesma cidade, que era o capital do universo, e que por tão longo tempo tinha sido o centro do erro, se tornasse como o centro da religião, a escola da verdade, a senhora e mestra de todas as Igrejas do mundo.*

Foi n'esta cidade que S. Pedro alcançou sobre o inferno uma esplendida victoria, pela confusão e castigo publico de Simão o Magico.

Foi tambem ahí que elle, perto do anno 49, escreveu sua *primeira carta* a todos os fieis do Oriente: ella é datada de Babylonia, nome pelo qual Eusebio e S. Jeronymo entendem a cidade de Roma, que era então o centro da idolatria e do vicio.

O fim principal que S. Pedro se propõe n'esta carta, é o confirmar os fieis na fé, no meio dos soffrimentos e das perseguições, e de refutar os erros d'alguns herejes do seu tempo.

Sua solicitude pastoral, que se estendia sobre toda a Igreja, inspirou-lhe, quasi no fim de sua vida, o escrever uma *segunda carta*, que bem se pode olhar como seu testamento espiritual, e como o resumo de toda a sua doutrina.

N'esta carta, dirigida, como a primeira, a todos os fieis, elle os exhorta a perseverarem na doutrina dos Apostolos, e a se applicarem á pratica das boas obras, sem se deixarem corromper pelas illusões dos falsos doutores, taes como Simão o Magico, e os Nicolaitas, que por então perturbavam a Igreja com os seus erros.

Mas, ao passo que S. Pedro trabalhava em Roma com tanto zelo e successo, na propagação do Evangelho, nada menos, por sua vez, trabalhava S. Paulo, o grande Apostolo dos Gentios, annunciando-lhes Jesus Christo, e fazendo por toda a parte admiraveis conversões, entre as quaes, em Paphos, a do governador da terra, o Proconsul Sergio Paulo, com a maior parte dos habitantes da Ilha de Chypre.

Depois atravessando a Pisidia, a Pamphilia, a Lycaonia, a Phrygia, a Galacia, a Misia e a Macedonia . . . oh! iriamos muito longe se inten-

tassemos descrever os trabalhos, as perseguições e os perigos a que se expõe este grande Apostolo, no desempenho da missão de que se havia encarregado!

Até que passando á Achaia, e prégando em Athenas, e no meio do areopago, pronunciou aquelle celebre discurso, que produziu a conversão de S. Dionisio, e de muitos outros.

Emfim era chegado o tempo da recompensa para estes dous grandes luzeiros do mundo christão, e porisso lá caminha para Roma o incansavel Apostolo das Gentes, para ahi terminar com S. Pedro e sua carreira apostolica por seu glorioso martyrio.

Gloriosi principes terræ, quomodo in vita sua dilexerunt se, ita in morte non sunt separati.

Estes gloriosos principes da terra, assim como se amaram durante sua vida, assim tambem não foram separados pela morte. (Act. de SS. Pet. et Paul.)

E' por elles, ó Roma, que o Evangelho de Christo resplandeceu a teus olhos, e que, de mestra do erro, te tornaste discipula da verdade.

São teus paes e teus verdadeiros pastores, que, dando-te entrada nos reinos celestes, te fundaram melhor e mais felizmente do que aquelles que lançaram os primeiros fundamentos de tuas muralhas . . . (S. Leão, Serm. 1.º, in natali Petri et Pauli.)

O' feliz Roma, consagrada pelo sangue glorioso d'estes dous principes, que são teus paes e os arbitros das nações! Tingida d'este sangue, tu excedes todos os esplendores da terra.

Um é o doutor do universo, o outro é o porteiro do céu. A Pedro o principado sagrado; a Paulo o ministerio da palavra no meio das nações. A um são entregues as chaves; ao outro é feita a revelação dos mysterios; Pedro é a raiz da unidade; Paulo, o raio da verdade.

A barca de Pedro não se despedaça jámais, ella resiste ao furor das ondas; é a arca em que é salva a multidão dos crentes. A' voz de Pedro o céu abre-se e fecha-se; é a sentença de Pedro que decide dos eternos destinos.

E com effeito, Jesus, subindo ao céu, devia deixar sobre a terra não só Apostolos para prégarem o Evangelho, mas um *Vigario* representante e depositario de toda a sua auctoridade.

Este *Vigario* é Pedro pelo nome que lhe deu o Salvador, cuja palavra não é vã, mas cheia da virtude que significa; é Pedro pela firmeza de sua fé, que permanece sempre inabalavel como o rochedo; é finalmente, Pedro, personificando n'elle a indestructivel estabilidade do edificio divino.

E agora, para dignamente celebrarmos esta festa, hoje mais particularmente dedicada em honra do Apostolo S. Pedro, vamos ao templo, e ahi prostrados diante da sua imagem, supliquemos-lhe com o maior fervor e devoção, que se digne soccorrer, em circumstancias tão difficis, ao seu successor, o nosso SS. Padre o Papa Leão XIII, hoje presidente de toda a Igreja, afim que, n'esta desgraçada epocha que vamos atravessando, em que a impiedade se esforça por destruir tudo o que ha de mais santo e sagrado, possa, auxiliado por vós, á bemaventurado Pedro,

dirigir e governar por dilatados annos a universal Igreja, confiada aos seus cuidados, e ver, em breve, luzir o dia do seu triumpho, tão anciosamente desejado pelos catholicos de todo o mundo.

A. e B.

A EGREJA CATHOLICA

Unico poder tolerante e liberal.

(Continuação)

XLVI.—CONSEQUENCIAS CIVIS DA EXCOMMUNHÃO.

«A excommunhão, comquanto uma pena espirital em si mesma, envolve comtudo, diz-se, consequencias materiaes que prejudicam ao «condemnado».

N'um meio religioso e crente, sim; porque a opinião publica achando a sentença justa e a ella se associando, abandonaria o condemnado.

Mas n'este caso vós vos insurgirieis contra a opinião publica, que tinha o pleno direito de achar que a Igreja obrava com rasão excluindo do seu seio quem scientemente isso occasionasse. Fazeis muito peor, revolucionarios de todos os matizes, excluindo d'este mundo os vossos adversarios. A opinião publica não se associaria á sentença da Igreja, se não estivesse persuadida que ella tem rasão, e não a teria aggravado por meio de consequencias materias fóra da acção da mesma Igreja. Aquelles que chanceiam affectadamente das excommunhões, provam a justiça d'esta asserção.

Ha uma certa analogia entre as excommunhões na ordem religiosa e as declarações de banca-rotta na ordem commercial.

Quando o tribunal do commercio declara um commerciante em fallencia, por esse facto o exclue da sociedade dos commerciantes. E' este o fim directo da sua declaração, o unico effeito de que é responsavel. Mas isso não impede que outras consequencias sociaes affectem o fallido. As pessoas honestas lhe voltam as costas, excluem-no dos circulos ou das sociedades de que elle fazia parte; se d'ellas não dá a sua demissão. Pode ver-se repellido por uma familia á qual desejaria ligar-se, etc. A quem deve elle attribuir estas consequencias? Ao tribunal do commercio? De modo nenhum,—á sua propria banca-rotta, de que só elle é responsavel, e ao sentimento d'honra commercial que lhe faz fechar todas as portas até que se rehabilite pelo pagamento das suas dividas.

Do mesmo modo os sentimentos de fé que fazem com que se evitem os excommungados até que estes se arrependessem de seus crimes e de seus erros.

XLVII.—A PROPOSIÇÃO XXIV DO «SYLLABUS» SOBRE O PODER COERCITIVO NA EGREJA.

Aqui apparece-nos uma ultima objecção:

«Seja como for, diz-se-nos, vós não podeis negar que a Igreja

«reivindica para si mesma o direito de coerção na proposição XXIV do «*Syllabus*. Isto basta para inutilisar toda a vossa argumentação, para «destruir de todo em todo a vossa these».

Ora eis aqui a confusão fundamental de que fallamos ao principio. Os adversarios da Igreja não comprehendem o sentido que a palavra *Egreja* tem n'este texto.

Repetimos que a *Egreja* se compõe de duas partes distinctas :

1.^a— A auctoridade ecclesiastica em que reside o governo espirital das almas, sob a direcção suprema do Soberano-Pontifice.

2.^a— Os fieis que compõem a sociedade christã.

Ora entende-se pela palavra *Egreja* ou o *clero sómente*, ou o *clero e os fieis reunidos*. D'ahi o equívoco dos nossos adversarios.

Os fieis que, sob o ponto de vista religioso, estão debaixo da direcção espirital do clero, constituem d'um lado a sociedade civil ou o Estado.

Já, o Estado se submete ás leis da *Egreja*, porque as acha boas, justas, uteis, divinas: e então as faz suas, toma a defesa d'ella, prescreve a sua observancia sob a sancção de penalidades que edicta:—é, como dissemos, o *bispo de fóra*, o *braço secular* da *Egreja*.

Já, pelo contrario, crê poder desembaraçar-se da auctoridade ecclesiastica. N'este caso deixa cada um dos fieis, cada um dos cidadãos livre para com esta ultima, e não se importa com as suas relações. Então cada fiel tem, civilmente, como hoje, uma completa independencia a respeito da religião e dos seus ministros. Pode violar suas leis sem receiar qualquer penalidade material, porque o Estado não reconhece essas leis.

A proposição XXIV do *Syllabus* toma a palavra *Egreja* na accepção que nós ao principio denominamos a *Egreja total*. Considera-a tal como a define o catholicismo: *A sociedade dos fieis reunidos por uma mesma fé e pela participação dos mesmos sacramentos, sob a auctoridade de pastores legitimos, cuja cabeça é o Soberano Pontifice*.

XLVIII — RECAPITULAÇÃO.

Não nos dirão agora o, em que a liberdade individual pode ser coactada pela *Egreja* ou pelo *Syllabus*? O, em que a propria sociedade civil pode ser coactada?

Se vós, individuo ou sociedade civil, credes na divindade da *Egreja* catholica, na salutar influencia da sua moral, vós a protegeis *voluntariamente* por meio de leis que *livremente* fizestes.

Se julgaes d'ella de modo differente, vós lhe recusaes o concurso e apoio. E provaes assim que sempre tivestes a faculdade de que já fallamos. Se d'ella não usastes ainda, é porque achastes que assim devieis obrar.

Vós tendes, com relação á *Egreja*, não só a faculdade da abstenção, mas a da hostilidade, porisso mesmo que tendes na mão a força, de que ella é desprovida. E assim desde Domiciano e Nero até Bismarck e Carteret haveis perseguido a *Egreja*, quando o tendes querido, quando n'ella não credes. Então não tem ella, afóra a influencia da verdade, senão a faculdade do martyrio.

No decurso da sua historia, a Igreja apparece-nos como uma mãe cujos filhos, ora respeitosos, ou desnaturados, enchem o seu coração, ou de alegria, ou d'amargura. Como o seu divino mestre, ouve. um dia, o hossana dos povos agradecidos, e no dia seguinte é dessedentada com fel, traspasada por seus inimigos. O Filho de Deus, que quiz ser entregue aos seus algozes, quiz que ella tivesse tambem a sua via dolorosa e o seu calvario, afim de que ficasse bem constatado, que saindo ella triumphante das provações e perseguições que a salteiam de tempos a tempos no dobar dos seculos, o deve, não a um soccorro humano, a uma força material, mas sim a meios d'ordem espirital ou sobrenatural; á sua fé, á sua virtude, á sua dedicação. A palavra, eis o seu unico meio d'acção, o gladio pelo qual conquista as intelligencias, o sceptro com que sobre ellas reina. Eis ahi compendiada toda a nossa these! A liberdade da sua palavra, eis tudo quanto lhe é preciso para vencer, para a si ganhar os espiritos rectos e os corações puros. Tudo o que poderis recriminar-lhe, é o tender incessantemente a esta dupla conquista. Não se occulta para isso. E' a missão que recebeu de Christo, a sua razão de ser, o seu fim unico. Nada a impediu ou impedirá de atingir esse escopo;—para isso durante vinte seculos tem prodigado os seus suores e o seu sangue. Fazei como ella: fallae, escrevei, discuti. Se vos conservardes por ahi, se não recorrerdes senão á palavra e á penna, então, mas então sómente, vós tereis o direito de dizer que não empregaes, como ella, senão meios *liberaes*.

Parece-nos ter respondido a todas as objecções dos adversarios não christãos da Igreja catholica.

[Continua].

Aviso e pedido ao clero ácerca de livros.

(Continuação).

18.^a

Curso elementar de moral e direito natural, segundo o systema de Math. Liberatore, da Companhia de Jesus, coordenado para uso dos Seminarios, pelo rev.^o snr. Eugenio Vicente Dias, etc.

Este compendio é necessario para estudar idéas geraes de direito natural, e para em moral entender bem o tratado dos actos humanos.

19.^a

Tratado de Historia Ecclesiastica, pelo padre Rivaux, traduzido pelo snr. Francisco Luiz de Seabra.

E' de boas idéas e trata algumas questões importantes e de epocha.

20.^a

Historia Universal da Igreja, pelo dr. João Alzog. Traduzida por José Antonio de Freitas.

E' de boas idéas e trata questões importantissimas.

21.^a

A Egreja Triumphante no Concilio Vaticano, explicação dogmatica, philosophica e historica dos decretos do concilio ecumenico do Vaticano, traduzido pelo snr. D. Miguel Sotto-Maior.

Esta obra é de grande merito, e necessaria ao padre que deseja saber, e estar á altura de sua missão.

22.^a

O Criterio, Philosophia pratica por D. Jayme Balmes, traducção do hespanhol 1 vol. em 12.

A esta obra, basta-lhe o nome do auctor para ser recommendavel. N'ella o immortal Balmes combate os principaes erros modernos da falsa philosophia, e guia a rasão para conhecer a verdade.

23.^a

O Protestantismo comparado com o Catholicismo em suas relações com a civilização Europea, por D. Jayre Balmes=2 vol. em 12.

Esta talvez seja a obra mais importante d'este escriptor; n'ella se defende o catholicismo dos principaes ataques da moderna impiedade, e se pulverisam os seus falsos argumentos.

24.^a

Philosophia Elementar, por D. Jayme Balmes=1 vol.

E' um compendio de philosophia christã, e muito necessario para formar a intelligencia principalmente dos jovens. E' um optimo tratado de philosophia.

25.^a

Respostas concisas e familiares ás objecções mais vulgares contra a religião, por Mr. de Sègur. 1 pequeno vol.

E' este um livro que se devia saber de cór para responder a certas objecções, que ás vezes faz certa gente menos instruida em materias religiosas. O auctor mette a ridiculo estes falsos sabios e falsos litteratos d'hoje, que fallam contra nossa religião sem nunca a estudarem.

26.^a

Conversações familiares ácerca do Protestantismo actual, por Mr. de Sègur, traduc. 1. pequeno vol.

Esta é como uma continuação da outra obra acima dita, porém mais relativamente ás questões com os protestantes.

27.^a

A Revolução dedicada aos mancebos, por Mr. de Sègur. 1 pequeno vol.

Aqui se expõem as causas da actual revolução, e mostra o auctor que todos os revolucionarios descendem do diabo, que foi o primeiro que dice: *non serviam*.

28.^a

Beautés du culte catholique, par l'Abbe M. Raffrai. 2 vol. em 12. Aqui se mostra a poesia das ceremonias e do culto catholico. E' um obra toda cheia de poesia.

29.^a

Instructions sur la liturgie... par Mr. Noel 5. vol. em 12. E' um bello tratado de liturgia para entender a rasão das preces e ceremonias de que usa a Egreja.

(Continúa).

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 4 de Julho de 1878.

O vice-reitor do Seminario,

P.^o João Rebello Cardozo de Menezes.

Continuação de varias consultas, a que principiamos a responder no n.º 25 d'este semanario.

236.^a Pergunta.

Cantando-se missa sem diacono e sub-diacono, quem deve cantar a epistola, e onde se deve cantar?

Resposta.

Cantando-se missa sem diacono e sub-diacono devem dous ecclesiasticos de sobrepelliz ajudar á missa e n'este caso um d'elles deve cantar a epistola no lugar, onde o subdiacono a costuma cantar quando a missa é cantada com os acolythos paramentados, e não no côro. (Vide *Falise, Ceremoniale romain.*)

237.^a Pergunta.

Tendo sido mandada dar nas missas a oração *pro Papa*, a qual por occasião da morte do SS. Padre Pio IX foi suspensa, deverá agora continuar-se a dar?

Resposta.

Estamos auctorizados para responder que a oração *pro Papa* deve continuar a dar-se nas missas *servatis servandis e rebus sic stantibus*.

Braga, Seminario Conciliar de S. Pedro, 4 de Julho de 1878.

O vice-reitor do Seminario,

P.^o João Rebello Cardozo de Menezes.

NOTÍCIAS E FACTOS DIVERSOS

Noticias do Vaticano. — No domingo 2 de Junho o Nosso SS. Padre Leão XIII dignou-se admittir á sua augusta presença a Commissão d'Archeologia Sagrada, composta do Presidente Em. Cardeal Vigario Monaco Lavalletta, de Monsenhor Tizzani, Arcebispo de Nisibi, Monsenhor Marinelli, Bispo de Portirio, P. Francisco Tongiorgi, Jesuita, P. Luiz Bruzza, Bernabita, Barão Visconti, Commendador Fontana, Architecto, Commendador Jacometti, Director dos Museos Pontificios, Professor Bianchini, e Commendador De Rossi Secretario.

Sua Santidade demorou se com esta Commissão duas horas inteiras: e depois de ter escutado o relatório que lhe foi lido pelo Secretario, e as declarações dos doutissimos membros, tractou com vivo interesse do modo de promover cada vez mais os trabalhos e os estudos d'esta importantissima instituição do seu glorioso Predecessor Pio IX. O Santo Padre confirmou plenamente á Commissão d'Archeologia Sagrada o nobre encargo de procurar, conservar, e tutelar do melhor modo possivel os monumentos christãos, especialmente os de Roma.

Na segunda feira o Santo Padre, antes de entrar na sala do Consistorio, onde tinha concedido a honra da audiencia publica a muitas pessoas italianas e estrangeiras, recebeu em audiencia particular na Sala dos Arrazes uma deputação do clero e povo da cidade e diocese de Frascati, presidida pelo proprio Bispo o Em. Cardeal Guidi.

Em duas distinctas exposições escriptas em pergaminho ornado de finas miniaturas, o clero e o povo da antiga *Tusculum* exprimiam ao Soberano Pontifice a sua dedicação, amor, e fidelidade.

Sua Santidade dirigiu á deputação um affectuoso discurso, exortando aquelles devotos filhos a empregar todo o seu zelo e vigor em combater contra a impiedade e corrupção, e em preservar o povo das perigosas maximas que vão espalhando por toda a parte os inimigos da religião.

Na terça feira ás 3 da tarde o Santo Padre recebeu em audiencia particular o P. Cornoldi da Companhia de Jesus, illustre Vice-Presidente da Academia Philosophico-medica de S. Thomaz d'Aquino, que tem a sua sede em Bolonha, e se vae diffundindo em toda a Europa, accollendo no seu seio grande numero dos mais illustres dignatarios da Igreja, e dos homens mais distinctos em sciencia.

Sua Santidade fez ao illustre philosopho jesuita o mais lisongeiro acolhimento, e recebeu com a maior benevolencia uma supplica da Academia, em que se pede a Sua Santidade para que se digue declarar o Anjo das Escolas patrono da juventude para a sciencia, como o é S. Luiz Gonzaga para a innocencia.

O Santo Padre depois de ter notado com manifesta satisfação os nomes de tantos Cardeaes, Bispos e sabios insignes que tem dado o nome áquella Academia, mostrou o seu vivissimo desejo de que todos os catholicos se unam finalmente debaixo da bandeira do Angelico Doutor d'Aquino, e adoptem concordes os principios fundamentaes da sua philosophia, e os diffundam, e os demonstrem conformes á verdadeira sciencia, antes exigidos por esta como essenciaes á sua existencia e progresso.

Na quinta feira teve logar na Sala do Consistorio a audiencia pu-

blica da officialidade do Exercicio Pontificio, em que Sua Santidade pronunciou um estupendo discurso. O General Kanzler leu uma breve mas energica e commovente exposiçao em nome de todos os officiaes, e entregou ao Santo Padre diversos outros documentos que havia recebido da officialidade estrangeira.

Hontem, 7, Sua S. recebeu o Cardeal Guibert, Arcebispo de Paris.

O Em. Cardeal Innocencio Ferrieri foi por Sua Santidade incorporado á S. Congregaçao da Santa Romana e Universal Inquisiçao.

O Em. Cardeal Eduardo Howard foi nomeado Protector da Ordem de Nossa Senhora das Mercês da Redempçao do captivos.

—Foram tambem nomeados por Sua Santidade:

Monsenhor Paquet, Consultor da S. Congregaçao do Indice.

Monsenhor Thomaz Rossi, Consultor da S. Congregaçao dos Bispos e Regulares.

O P. Bernardino de Portogruaro, Ministro Geral de toda a Ordem Franciscana, Consultor da S. Congregaçao dos Ritos.

O P. Ireneu de Busseto, ex-Provincial dos Menores Observantes, Consultor da S. Congregaçao do Indice.

—O Principe D. Carlos Barberini obteve de Sua Santidade, por urgentes motivos de saude, a exoneraçao do commando da Guarda Nobre Pontificia. O Soberano Pontifice, cedendo ás reiteradas supplicas do illustre Patricio Romano, quiz dar-lhe uma prova da sua alta consideraçao e affecto, conservando-lhe o uso do uniforme e de todas as honras e privilegios inherentes áquelle elevado grao.

Ao mesmo tempo Sua Santidade nomeou Commandante da mesma Guarda Nobre o Principe D. Emilio Altieri.

Como na casa Barberini, são tradicionaes na casa Altieri a devoçao e inconcussa fidelidade á Santa Sé, e os vinculos que ligam estas duas nobilissimas familias ao Corpo da Guarda Nobre.

—Os jornaes libertinos continuam a inventar incommodos e soffrimentos do N. SS. Padre Leão XIII; e com os fins que todos conhecem, vão espalhando que por causa d'estes graves soffrimentos, o Santo Padre, não podendo passar a estaçao estiva no Vaticano, será obrigado a deixar o Palacio Apostolico durante os mezes do calor.

Para mostrar a impostura dos jornaes italianissimos bastam as noticias que acima damos das audiencias que Sua Santidade concede diariamente a grande numero de seus devotos filhos, os quaes são testemunhas da florida e vigorosissima saude, de que graças ao Senhor goza sempre o Soberano Pontifice.

—No Domingo do Espirito Santo o Nosso SS. Padre Leão XIII, concedeu a diversas illustres familias italianas e estrangeiras a honra e consolaçao d'assistirem á sua Missa, e de receberem das suas augustas mãos o Pão Eucharistico.

Na segunda feira de tarde foi recebida em audiencia particular a Sociedade de S. João Francisco de Regis.

O Presidente Monsenhor Julio Lenti, Arcebispo de Sida e Vice-gerente de Roma, teve a honra d'apresentar a Sua Santidade esta benemerita Sociedade composta de todos os parochos de Roma, e de grande numero de zelosos seculares escolhidos em cada parochia.

Com palavras respeitosas e commoventes Monsenhor Lenti exprimiu ao Santo Padre os sentimentos de viva gratidão por um grande subsidio dado ultimamente por Sua Santidade á mesma Sociedade.

O Santo Padre mostrou-se altamente satisfeito dos resultados d'esta piedosa instituição, e disse que, tendo desde o principio da sua assumptão ao Pontificado procurado conhecer exactamente todas as sociedades religiosas de Roma, não duvidava de collocar esta entre as primeiras, já que o seu fim não é sómente prover ao bem dos individuos, mas principalmente restabelecer nas familias a graça do Senhor, e dar-lhes aquella paz que não pode existir onde a benção de Deus não tenha unido e santificado e união conjugal.

Sua Santidade animou a benemerita Sociedade a continuar com zelo, como até agora, a nobre e santissima empresa, e declarou que estaria sempre prompto a auxiliá-la: e para mostrar o seu interesse pela obra, e o seu especial affecto pelos piedosos operarios, quiz conhecer um por um todos os membros da Sociedade de S. João Francisco de Regis, e a todos dirigiu as mais amorosas e consoladoras expressões.

Depois d'esta audiencia o Summo Pontifice se dirigiu á Sala do Consistorio, onde estava reunida uma multidão de devotos fieis de varias nações, que anciosamente o esperavam para mostrar-lhe o seu filial affecto e receber a Sagrada Benção Apostolica.

—Na terça feira o S. Padre recebeu em audiencia particular o R. P. Agostinho Santinelli, reitor do Collegio Pio Latino Americano, o qual apresentou a Sua Santidade as homenagens e o obolo do Arcebispo de Michoarau e do Vigario Capitular de Zamora, bem como d'uma parte do Clero das duas dioceses, os quaes achando-se reunidos nos exercicios espirituaes pouco depois da eleição do novo Pontifice, quizeram dar-lhe uma prova de affecto e dedicação, mandando-lhe treze centos de dolars mexicanos em memoria dos treze Leões Summos Pontifices. Sua Santidade mostrou-se muito penhorado com este amoroso pensamento, e enviou com expressões de encomio a Benção Apostolica aos offerentes, ás duas dioceses, e aos alumnos mexicanos do Collegio Pio Latino Americano.

—Na quinta feira o Santo Padre recebeu em audiencia os alumnos dos dois seminarios pontificios, Romano e Pio, acompanhados pelos respectivos superiores e professores.

O Cardeal Vigario Monaco La Valletta presidia esta grande reunião, que apresentou na sala do Consistorio as suas homenagens ao Augusto Pontifice

Um dos seminaristas leu em nome de todos uma exposição latina, á qual S. Santidade respondeu com um bello discurso na mesma lingua.

Na sexta feira á noite o Santo Padre dignou-se admittir em audiencia particular o zeloso e illustre sacerdote David Albertario, director do *Osservatore Cattolico* de Milão. Sua Santidade acolheu do modo mais lisongeiro o intrepido defensor da verdade e da justiça, e o animou e incitou a continuar na sua nobre tarefa sustentando a santa causa de Deus da Igreja, e a proseguir sempre, como até agora, no seu programma de perfeita união á Santa Sé. O zeloso director do *Osservatore Cattolico* retirou se commovido pela extrema bondade com que o Santo Padre o recêbera, e resolvido a corresponder com a graça de Deus á

confiança que n'elle poz o Summo Pontifice, e a merecer cada vez mais a sua protecção, seguindo fielmente os seus conselhos e prescripções.

—Sua Santidade dignou-se nomear consultores da Sagrada Congregação da Santa Romana e Universal Inquisição :

Monsenhor Serafim Cretoni Pro-Substituto da Secretaria d'Estado, e Secretario da Cifra.

Monsenhor Angelo Bianchi, Arcebispo de Mira, Secretario da S. Congregação dos Bispos e Regulares.

MAXIMAS E PENSAMENTOS

194—A palavra de Deus é tão fecunda, que nos bons faz muito fructo, e é tão efficaz, que nos maus, ainda que não faça fructo, faz effeito.

195—As palavras ouvem-se, as obras veem-se; as palavras entram pelos ouvidos, as obras entram pelos olhos; a alma rende-se mais pelos olhos: que não pelos ouvidos.

196—O diabo tentou a Christo no deserto, no monte e no templo: no deserto tentou-o com a gula, no monte com a ambição, no templo com a Escriptura mal interpretada: é esta a tentação de que mais padece a Egreja.

187—Não ha medico que repare no gosto do enfermo, quando tracta de lhe dar saude. Assim deve ser o medico das almas: sarem, e não gostem; salvem-se, e amargue lhes.

198—O querer e o poder, se divididos são nada, juntos e unidos são tudo.

199—Ditoso e bem ordenado viveria universalmente o mundo, se os homens não traspasassem o seu querer além das raias do seu poder.

200—Verdadeiramente é omnipotente quem pôde quanto quer, com tal condição que só queira o bem feito, e não queira o mal feito; porque n'este querer e não querer consiste a verdadeira omnipotencia.

201—Os instrumentos que creou a natureza ou fabricou a arte para serviço do homem, todos tem certos termos de proporção, dentro dos quaes se pôdem conservar, e fóra dos quaes não podem. Com a carga demasiada cae o jumento, rebenta o canhão e vae o navio ao fundo; e por isso se vêem tantas quedas, tantos desastres, tantos naufragios. Se a carga fór proporcionada ao calibre da peça, ao bojo do navio e á força ou fraqueza do animal, no mar faz-se-ha viagem, na terra caminho, e na terra e no mar tudo andarâ concertado. Mas tudo se desconcerta e se perde, porque em tudo quer a ambição humana exceder a esphera.

202—Será bem que tenhamos um pé em Roma adorando a Christo, outro em Constantinopla guardando o «calcorão»? Um em Roma beijando o pé a S. Pedro, outro em Jerusalem beijando a mão a Herodes? Um em Roma rezando a Santa Maria Maior, outro em Chypre offerecendo os sacrificios á deusa Venus? Um em Roma visitando as sete igrejas, outro em Londres profanando os altares?

203—O principal attributo de reinar é attender aos cuidados do reino, e tambem é parte de attender aos cuidados descuidar-se por uma hora d'elles; porque para dirigir um negocio é necessario desafogar o animo.

AVISO

AOS SNRS. ASSIGNANTES

São prevenidos todos os snrs. assignantes d'este semanario, que ainda se acham em divida de suas assignaturas, que as pôdem pagar aos rev.^{os} snrs. abaixo mencionados, em cujo poder se acham os competentes recibos; e mesmo quando estes o não estejam, estão auctorisados para receber.

O preço é do 1.^o anno 1\$500, e por cada um dos seguintes 1\$400 rs.

E' para admirar que uma grande parte dos snrs. assignantes não tenham cumprido com tal dever, apezar de terem sido avisados, pois o jornal por tal forma é impossivel poder custear as avultadas despezas a que está obrigado.

N. B. Aos snrs. assignantes que estiverem em divida mais do que um anno a findar em o n.^o 156, lhe será suspenso o jornal.

Alfandega da Fê—O revd.^o Arcypreste, abbade de Sambade.

Amarante—O revd.^o Rodrigo Augusto de Pinho, capellão-mór da Misericordia.

Amares—O rev.^o Arcypreste, abbade de Caires.

Arcos, Barca e Pico—Na pharmacia do snr. José Maria Gomes Ferreira.

Barcellos—O revd.^o Arcypreste, na sua secretaria, todas as quintas-feiras.

Barrosus e Lousada—O revd.^o Arcypreste, abbade de Sousella.

Carraseda d'Anciães—O revd.^o Antonio Pereira Pinto de Magalhães, paroco de Pereiros.

Cabeceiras de Basto o revd.^o Antonio Baptista Linhares, na Raposeira.

Celorigo de Basto—O revd.^o abbade de Arnoia.

Coura e Valença—O revd.^o Miguel José Rodrigues, paroco de Cristello.

Fafe—O revd.^o Arcypreste, reitor de S. Gens.

Famalicão—O revd.^o Arcypreste, reitor de Joanne.

Guimarães e Taipas—O revd.^o Arcypreste, e em casa de Francisco Martins da Costa Guimarães, *Porta da Villa*.

Monsão—O revd.^o Arcypreste abbade de Ceivães.

Moncorvo—O revd.^o Vigario Geral, ou seu secretario.

Mogadouro—O revd.^o Arcypreste, Antonio Justiano Alves Ribeiro.

Ponte do Lima—O revd.^o Arcypreste, abbade de Refoyos, ou seu secretario.

Povoa de Lanhoso—O revd.^o Arcypreste, reitor de Lanhoso.

Povoa do Varzim—O rev.^o Arcypreste, abbade da Matriz.

Vianna—O rev.^o Arcypreste, e em casa do snr. Caetano Luiz da Silva, rua da Picota.

Visella—O revd.^o José Maria da Costa Dias, (S. Miguel das Caldas).

Villa do Conde—O revd.^o prior, Antonio José Pereira d'Andrade.

Villa Flór—O revd.^o reitor de Samões, Francisco José Vieira de Magalhães.

Villa Real—O revd.^o vigario geral, ou seu escrivão J. Augusto de Figueiredo.